

Título do Estudo: O Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica nos Projectos Curriculares nas acções dos Educadores de Infância	
Guião de observação dos contextos em estudo	
Data da Observação: 14 de Março de 2008	Hora da Observação: 10.15h/12h
Contexto da Observação: (neste item refiro-me à identificação do jardim de infância)	
Actividade observada (orientada ou jogo espontâneo): Estampagem de folha de papel para embrulhar a prenda para o dia do Pai.	
Espaço utilizado para o desenvolvimento da actividade: Sala de actividades (1º momento manta de acolhimento/2º momento mesa na área da plástica).	
Intervenientes: Educadora B e crianças da sala de 4 anos.	
Introdução à informação recolhida por observação directa: <p>Quando estava a entrar na sala de actividades a educadora disse-me “estive para ligar, porque isto não era bem uma actividade de plástica, mas é para o Dia do Pai.</p>	
Registo da observação em contexto	
<p>Os materiais já estavam na mesa e eram constituídos por: recipientes de desperdício com tinta de diferentes cores; peças de leggos de diferentes tamanhos; rolos de papel higiénico; e folhas de papel Kraft A3.</p> <p>As crianças estavam em jogo espontâneo e mal se aperceberam que os materiais já estavam na mesa começaram a sentar-se à sua volta. No entanto, a auxiliar mandou-os sair advertindo-os de que quem lá estivesse primeiro sem ser chamado seria o último a realizar a actividade. A crianças saíram da mesa e a auxiliar escolheu e chamou algumas crianças para a mesa. Entretanto, a educadora que estava a resolver uma situação que surgiu a pedido da coordenadora técnica regressou à sala e iniciou a orientação da actividade.</p> <p>A educadora explicou às crianças que podiam carimbar o que quisessem com os materiais expostos mas nem todas as crianças pareceram ter entendido para que serviria o papel. Apenas uma das quatro sabia que era para embrulhar a prenda, embora a educadora tenha referido que isso foi conversado previamente na manta no acolhimento.</p> <p>As crianças iniciaram a carimbagem e de vez em quando a auxiliar interveio dizendo “não te preocupes com as mãos” e “não ponhas muito em cima uns dos outros [as carimbagens]” interferindo na acção das crianças.</p> <p>Durante a actividade, a educadora equilibrou a orientação</p>	<p>Na manta falaram sobre as prendas e como as poderiam embrulhar para dar aos pais, falaram ainda sobre a estampagem e para não encharcarem muito o papel para não estragarem.</p> <p>Por sugestão das crianças os carimbos foram escolhidos por si nas diferentes áreas de jogo da sala (decidiram escolher objectos que pudessem ser carimbos), daí a educadora ter chamado a atenção do D. por ter posto a tinta toda numa grande mancha e por não ter ouvido o que se falou na manta (de facto ele chegou atrasado).</p>

<p>da actividade com outras questões que surgiram na sala com as crianças que estavam em jogo espontâneo.</p> <p>As crianças fizeram as suas escolhas livremente e revelaram autonomia na utilização do material. Por vezes a educadora foi intervindo, estimulando a sua curiosidade perante as características de algumas peças para carimbar: “Olha que giro este leggo, dá para fazer de duas maneiras se virares ao contrário...”. Uma das crianças seguiu esta sugestão e experimentou as duas faces do leggo.</p> <p>À medida que foram terminando as crianças dirigiram-se para as áreas de interesse e outras crianças iam para a mesa realizar o seu papel de embrulho. A educadora apoiava neste processo perguntando às crianças quem já tinha feito o papel e convidando a quem não tinha a ir para a mesa. A auxiliar limpava a mesa e a educadora escrevia os nomes das crianças nas respectivas folhas.</p> <p>Salvo excepções muito pontuais, durante a actividade não aconteceram conversas sobre o Pai ou sobre a utilidade/funcionalidade do papel. A educadora referiu que isso foi falado no acolhimento. As crianças também não conversavam entre si, salvo raras excepções, evidenciando estar muito concentradas nas suas acções.</p> <p>O M. disse “Olha que giro o meu papel.”, mas ninguém respondeu.</p> <p>À medida que as crianças os foram usando os materiais ficaram todos misturados, o que foi chamado à atenção pela S. que disse “Está tudo misturado”. A educadora concordou dizendo “Está? Pois está... misturaram tudo...”, levantou-se e foi à casa de banho lavar alguns dos objectos. Quando voltou foi perguntando a cada criança se já tinha levado o convite para o Pai ao que as crianças foram respondendo.</p> <p>Algumas das crianças antes de irem para a mesa estavam a fazer jogo simbólico e fazem a estampagem vestidos com as mesmas roupas e sapatos que estavam a usar na casinha ou noutras áreas de jogo.</p> <p>As estampagens criadas pelas crianças eram diversas. Umas criaram sequências ou formas partindo dos formatos de cada carimbo, outras pareciam preencher o</p>	<p>Esse aspecto é relevante, dado que o facto de ter sido conversado no acolhimento não significa que o não fosse no início da actividade quer para relembrar as crianças, quer para as envolver mais activamente.</p> <p>O material era suficiente e estava no centro da mesa acessível a todas as crianças.</p> <p>O facto de as crianças não trabalharem colaborativamente é notório.</p>
---	--

<p>espaço, aparentemente, de forma aleatória.</p> <p>A educadora vai apoiando as crianças sempre que estas solicitam (M. “Quero amarelo.”; Ed.: “Queres um círculo grande ou pequenino?”) e vai novamente lavar os objectos dizendo: “Vou novamente lavar as coisas, porque senão os vossos colegas que vêm a seguir vão ter tudo misturado” (...) “Pronto, já estão limpinhos” e sem problematizar ou responsabilizar as crianças pela limpeza dos materiais.</p> <p>Ao chegar à mesa a B. demonstrou estar um pouco impaciente e ansiosa por começar solicitando o apoio da educadora sem esperar pela sua vez. A educadora respondeu-lhe que tinha que começar a ter mais calma e paciência porque as coisas não podiam ser logo quando ela queria e que tinha que saber esperar. A B. respondeu afirmativamente e começou a carimbar.</p> <p>O D. pintou uma enorme mancha na sua folha. A educadora disse-lhe “Estás a fazer isso porque não ouviste o que falámos na manta, não foi?”</p> <p>A educadora vai cantando baixinho, para si mesma uma das canções de capoeira.</p> <p>O D. foi comentando as coisas que ia fazendo e disse: “Este faz quadrados”.</p> <p>Ed.: “E este?”</p> <p>D.: “Bolas.”</p> <p>Ed.: “Círculos. E este?”</p> <p>D.: “Rectângulo.”</p> <p>Ed.: “Vê se está aí algum que faça triângulos.”</p> <p>O D. pensou ter encontrado um mas era um rectângulo e a educadora diz-lhe isso. Esse questionamento termina assim, sem a educadora o ajudar a identificar um triângulo.</p> <p>Entretanto a educadora tirou partido da mancha de tinta e fez carimbagem com a mão do D. que ficou muito espantado e surpreendido.</p> <p>Quando as crianças terminavam os trabalhos a educadora colocava-os no corredor a secar.</p> <p>No final a auxiliar e educadora limparam a mesa e arrumaram os materiais sem envolver as crianças nesse processo.</p>	<p>Nota-se uma grande necessidade das crianças experimentarem a tinta com as mãos e moldes e preencherem a folha do que criar uma composição.</p>
--	---

